As Cartas de Fátima

Volume 3

Pelo intérprete Fernando Ben

Casa de Fátima
Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima

As Cartas de Fátima

VOLUME III

por *Fernando Ben*

Rio de Janeiro/RJ – 2022

IEFF

CATALOGAÇÃO PREPARADA NA
PRÓPRIA EDITORA

Ben, Fernando

As Cartas de Fátima Vol. III | Fernando Ben

Rio de Janeiro, RJ: IEFF, 2022, 93 páginas;
14x21 cm

978-65-996773-9-7 by IEFF

Título: As Cartas de Fátima Vol. III – Julho de
2022. Publicado no Brasil Published in Brazil

Correção ortográfica: Rosana Andrade

Arte da capa: Andrea Modesto

Miolo e edição: Adriana Monteiro

SUMÁRIO

As Cartas como um ato de amor e respeito . 5
Carta de Cândido Cardoso Gabriel 9
Depoimento de Roberta Cardoso Gabriel ..13
Carta de Thiago Wolff.....15
Depoimento de Rosi 18
Carta de Igor Medeiros de Souza.....21
Depoimento de Luana S. de Medeiros..... 27
Carta de Larissa Guinatto 34
Depoimento de Talita Guinatto e André... 37
Carta de Eduardo Fritsch Heinze..... 40
Depoimento de Loeni 43
Carta de Lucas Costa Ribeiro da Silva 46
Depoimento de Totolinha..... 50
Carta de Caroline Souza Reis..... 55
Depoimento de Adriana 58
Carta de Silvio Libonati.....61
Depoimento de André 67
Carta de Gabriella Duarte 80
Depoimento de Maurício e Elissandra 84

As Cartas como um ato de amor e respeito

Esta atividade de fé se consolida através dos anos, na Terra, pelo esforço descomunal do médium Fernando Ben e de todos os voluntários que permitiram que ela pudesse ajudar a tantas pessoas. Para muitos, após a morte do corpo físico, nada haverá para o espírito, mas para nós há vida, realidade, existência. E, neste campo de perspectiva de fé, para quem está na Terra, lembro o Mestre:

> "Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Aquele que crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim, não morrerá eternamente. Você crê nisso?" João 11:25,26

E se existe, para aquele que crê, que ato de amor seria mais profundo do que voltar, após a morte do corpo físico, e dizer que continua amando seus entes que ficaram.

Talvez o incrédulo pergunte:

- Mas para quê? Volto a lembrar as palavras do Rabi:

> "Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados". Mateus 5:4

A utilidade deste esforço gigantesco, dos dois planos da vida, se resume nesta palavra: Consolo. Que é tentar aliviar a dor, o sofrimento de outrem. E não apenas consolar, mas há união, de todos os voluntários, para aliviar a dor do próximo e sem esperar nada por isso. E nem cobrar nada por isso.

> "De graça recebestes, de graça deveis dar! ..." Mateus 10:8

E, mesmo com todos os esforços, o número de cartas não será grande em comparação à busca, pelos sofridos desta Terra, mas todos poderão ser consolados.

> "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei". Mateus 11:28-29

E, mesmo na busca do alívio do outro, pela caridade e pela fé, surgirão os que, com ingratidão e maldade em seu coração, tentarão destruir esta atividade de amor, mas Jesus nos ensinou sobre isso:

> "Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa." Mateus 5:11

Por este amor, de quem deseja deixar seu recado a quem ama e ficou, pelo amor de quem ficou e busca saber sobre quem foi antes dele, pelo amor de todos os voluntários, dos dois planos da vida, pelo alívio gerado, de forma gratuita e pacífica, lembro outra vez Jesus Cristo: Um novo mandamento dou a vocês: Amem-se

uns aos outros. Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. João 13:34.

As cartas são, antes de tudo, um ato de amor e respeito a todos que acreditam na imortalidade da alma e buscam consolo, por este ato de fé!

E aos que este amor tocar: mais bem façam, mais bem digam, mais bem espalhem, pois vos trago esta Filosofia de Vida lembrando da simplicidade de Jesus, do tanto que sofreu para nos deixar a essência do bem viver e, por isso, devemos deixar nossos rastros de paz nos corações dos que nos rodeiam, pois fazendo bem aos outros, fazemos a nós mesmos.

É por isso que a nossa religião é o outro.

Fátima

Canalizada por Fernando Ben, em 20/07/2021

Cândido Cardoso

Carta de Cândido Cardoso

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 06/06/2021

"Que Deus possa abençoar e iluminar a todos aqui presentes.

Agradeço a esta grande oportunidade, minha mãe Roberta, saudades de você. Que saudades de todos que ficaram.

A impressão que me dá agora é que muita coisa precisava ser dita e não pude falar em tempo.

De qualquer forma, acredito ter deixado o meu recado.

Mãe, peço que pergunte a Rachel uma coisa: Como se calcula a saudade que sinto? Qual a fórmula que pode definir a falta que sinto de vocês?

É por isso que é tão difícil a morte, não apenas pelo corpo físico perder sua força, mas pelo fato de poder dizer que eu estou sentindo sua falta.

Mãe, eu te amo.

Não deixe de olhar o Daniel ou Rachel, pois apesar da idade, estão propensos a muitas situações de aprendizado, vejo por mim, de longe olhando o Gabriel, de longe tantas coisas quero dizer e ensinar pensando em tantas possibilidades e encontros.

A distância boa leva, invariavelmente, aí o desejo de reviver tudo com mais intensidade.

Mãe, diga ao querido Artur que não vale a pena se preocupar com o que não se tem como resolver e que o fruto ideal da idade é olhar para trás e se sentir em paz, sem arrependimentos.

Sabe, fico pensando também na minha irmã, queria tanto falar com ela, poder falar sobre Matheus ou só de Rafael, dizer como vivo por aqui, mas são assuntos para a próxima oportunidade. Seja nesta casa ou qualquer outra que Deus me permita escrever, pois o bem jamais concorre entre si.

Mãe, hoje uma lágrima desce em meu rosto, mas é de felicidade e esperança, pois posso deixar contigo um pedacinho da minha saudade.

Aqui mãe, nunca faz frio, nem chove, bem cai pedras, este é meu céu particular.

Cuidem bem do Gabrielzinho, por mim.

Saudades,"

Cândido Cardoso

Depoimento de Roberta Cardoso Gabriel

Deus recolheu meu filho no dia 3 de abril de 2019 e, com certeza, foi o pior momento da minha vida.

Depois não consegui mais caminhar, apenas sobrevivi, sempre com o rosto banhado em lágrimas, me dopando com remédios, psicólogo, psiquiatra, pensando em acabar com a minha vida e até esqueci que tinha que continuar pelos outros filhos e netos.

Alguns meses depois fui para um grupo chamado somos todos girassóis.

Recebi muito apoio de mães que sentiam a mesma dor que eu.

Comecei a frequentar a Casa de Fátima e fui melhorando com a ajuda da espiritualidade.
No dia 4 de julho de 2021 recebi uma cartinha do meu amado filho, cheia de amor e detalhes, pelas mãos do Fernando Ben.

Tive a certeza de que meu filho está vivo.

Tudo melhorou.

A dor e a saudade vão existir sempre, mas aprendi a conviver com ela.

Gratidão à espiritualidade.

Gratidão à Fátima.

Gratidão ao Fernando.

Thiago Wolff

Carta de Thiago Wolff

Recebida em Palhoça – SC em – 15/02/2020

"Daqui de onde estou, onde muitos vão considerar de local dos mortos, eu Thiago Andrei Wolff, trago notícias minhas para tentar ajudar a todos que me escutam, que me leem.

Antes de tudo, deixo meu abraço na amada Rosi e no João Pedro, é óbvio que meu estilo de escrita e pensamento mudaram, assim como minhas próprias experiências mudaram. O que estou trazendo hoje é uma imagem do que vi e que posso ajudar outras pessoas.

Quando cheguei aqui e que pude me perceber lúcido, um médico local me mostrou um jovem que havia sido assassinado e preferiu estar se recuperando bem e parecia estar se recuperando bem, mas logo após pude ver aqueles que praticaram o mal e fiquei muito impactado, pois o sofrimento que os aguardava era muito grande, sendo assim mesmo onde nós, quando nós nos achamos injustiçados, saibam

ninguém ficará impune ao mal realizado. Assim, todos passarão de uma forma ou de outra por aquilo que praticar.

Rosi eu estou bem, já pude me lembrar de muitas vidas minha e sei que fomos muita coisa um para o outro, filho, pai, mãe e tantas outras coisas, saiba que estou aproveitando a oportunidade para me desenvolver, peço ao João Pedro que tenha inteligência para olhar melhor as pessoas que estão ao seu redor.

Desta forma peço a todos que repensem, pois não vale a pena fazer o mal a alguém e também achar que quando estiverem magoados ou injustiçados, que essa situação ocorrerá sem ser vista por Deus.

Hoje, eu, Thiago, vim para confirmar que estou vivo e por isso abram a mente ainda dá tempo."

Thiago Andrei Wolff

Depoimento de Rosi

Sou mãe de anjo, tive que devolver meu filho cedo demais, e força me faltou para seguir.

A convite de uma amiga, comecei a seguir o Fernando Ben e participar do GEFF da minha cidade, Palhoça. Busquei tudo o que me apresentavam, na esperança de entender o que aconteceu, mas tudo o que começava não findava, porque a única coisa que eu buscava era meu filho de volta e isso eu não teria.

Acompanhando o Fernando e suas cartas, através do site Casas de Fátima, sempre tive uma certeza de que assim que pudesse meu Filho anjo Thiago daria notícias. E, depois de cinco encontros, fui agraciada com a carta do Thiago no GEFF de Palhoça e, a partir daí, ganhei força, recarreguei o gás, para continuar, na verdade a sensação é de estar recebendo um presente e ainda mais alegria e felicidade de ser merecedora.

Tenho dificuldade para expressar o que representou essa carta, talvez resuma com vida

nova, ou mais uma oportunidade da espiritualidade para que eu pudesse seguir. Posso afirmar que não desisti porque a carta foi a prova que eu precisava para saber que meu filho Thiago está vivo, está bem, e logo ali do lado.

E assim meu luto e a partida do meu anjo Thiago se transformou em fé, oração e aceitação, no dia 15/02/2020.

Gratidão ao mestre Jesus, à Fátima e ao irmão Fernando Ben, por me devolverem a esperança de continuar minha caminhada sem meu filho aqui, fisicamente.

Sempre pedi que, quando recebesse a carta, o Fernando falasse o nome completo Thiago Andrei Wolff, porque como tem muitos "Thiagos", não queria passar por uma frustração de ser um outro, e assim ele começa a carta falando o nome completo e ainda mais respondendo a muitas perguntas que ficavam em todas as orações.

Tenho certeza da veracidade dessa carta.

E assim sigo um dia de cada vez, vivendo e curtindo cada momento do meu filho mais novo, João Pedro, e a luz do anjo Thiago.

Igor Medeiros de Souza

Carta de Igor Medeiros de Souza

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 19/10/2019

"Às vezes, penso que só durmo. O meu contato com o mundo é bastante limitado.

Recebi este convite e, se não for um sonho, deixarei as palavras de ânimo a quem me ajudou muito.

Querida Luana, sei que foi ruim porque deixei passar muito a minha falta. Muitas experiências tivestes que passar. Sei da luta com a doença e da certeza também de ter suportado e conseguido passar por ela. Sei o quanto o René estava do seu lado, e sei que o Yago também trouxe suas alegrias, mas saiba, nunca se culpe. Fiz minhas escolhas com base naquilo que acreditava ser certo, e não dos conselhos que ouvia.

Mas seja como for, talvez aqui dentro de mim também sinta a sua dor, por sentires a ausência e por não saber onde estou. Ainda tenho que compreender bem o que passo, mas a

senhora de Fátima prometeu me ajudar e me levar de volta para casa, por isso, mãe, me escuta, você não tem culpa!!

Preciso voltar agora, mas peço que ore por mim.

Com amor,"

Igor Medeiros de Souza

Carta de Igor Medeiros de Souza

Recebida na Casa de Fátima em – RJ – 03/03/2202

"Mãe, minha mãe Luana, venho desta vez lhe contar como estou, mas antes quero deixar um abraço no René, no Yago, um abraço enorme no Enzo Gabriel, um abraço enorme na amada Rita. É importante também deixar um abraço no Matheus, na Isabela e na Tatiana. E com a presença da querida Helena, venho lhe dizer:

Me arrependo de muitas coisas, me desculpa, mãe, a gente vive como se fosse para sempre ou que a gente deve viver tudo na mesma hora, para que valha a pena, mas será que valeu a pena?

Não lembro do bem que eu fiz, nem das ações que poderia ter feito. Só fico me lembrando do bem que poderia ter feito e não fiz!

Pensar em si é bom, mas pensar só em si parece um pouco de desespero.

Mãe, olha, eu te amo. Agradeço por ter me deixado vivo nas suas lembranças, em sua

memória, em sua vida, pois com o seu amor, além de mim, além desta vida, me fez entender o quanto podemos ser melhores, por isso peço que fique sempre atenta ao Enzo, que nunca lhe falte a escola, os estudos, que tenha mais regras e limite, que não se influencie com o fácil, não se influencie com o que não tem valor real.

Peço, inclusive, aos jovens que me escutam ou me leem, nesse relato, que sintam a liberdade, mas nunca esquecendo a mãe ou pai de vocês, pois nos achamos foda, nos achamos o dono da porra toda, mas não é assim, na realidade, podemos curtir, nos divertir e sermos mais cabeça, mais responsáveis! Mas eu vou te agradecer eternamente, mãe, por tudo que fez e ainda faz por mim.

Desculpa por eu ter sumido, perdoa eu não tive como avisar. Eu estou de boa e não sou santo, nem anjo, sou seu filho, me virando em um outro local.

Que tudo que a senhora faz de bom volte em dobro e é isso, e a convivência com os amigos

de verdade, que realmente lembramos aqui, que hoje sintas a minha presença."

Igor de Medeiros de Souza.

Depoimento de Luana Severino de Medeiros

Meu nome é Luana Severino de Medeiros, sou mãe de Igor Medeiros de Souza que desencarnou aos 22 anos, no dia 25/10/2017, de uma forma cruel e covarde pelas mãos de um assassino, tudo o que eu peço a Deus é a justiça divina!

Eu só fazia pedir para não mais existir, só queria desaparecer e acabar com aquela dor que fazia minha alma sangrar. Eu esqueci que tinham outras pessoas que precisavam de mim, aqui nesse plano, eu só queria morrer também, e isso fez com que eu ficasse doente e, 7 meses depois, fui diagnosticada com câncer de mama.

Foi quando uma senhora me falou sobre a Casa de Fátima e sobre Fernando Ben, pois ela passava também pela dor do luto, por um filho, e já havia recebido uma carta através do nosso carteiro e o quanto isso havia mudado a sua vida.

Como eu sempre acreditei na vida após a morte, passei a pesquisar na rede social sobre a Casa de Fátima e o bem que o Fernando fazia a

tantas pessoas e fui contando os dias para que chegasse o momento de ir até Sepetiba, já que na época ele viajava muito e as reuniões não aconteciam aqui no Rio com muita frequência. Pois bem, o grande dia chegou 1 ano e 4 meses depois e eu estava recém-operada, e isso não ia me impedir de ir até Sepetiba.

Fui agarrada a um travesseiro, que me dava suporte para manter o corpo em pé, com minha prima Andreza, como minha acompanhante. Chegando lá, na época, a reunião foi no Maison, em frente à praia e estava lotada. Já havia começado. Entramos, ninguém nos pediu ou nos perguntou nada. Todas as pessoas estavam ali unidas pela dor e pelo amor. Uma energia surreal que me arrepiava o meu corpo a todo o momento. Então encontrei um cantinho na parede, do lado de fora, entre os carros que estavam no gramado, e fiquei ali de pé mesmo! Entrei em orações, pedindo a Deus que meu filho pudesse, ao menos estar ali também. Após um certo tempo, um dos trabalhadores da casa nos

chamou, pois havia aparecido 2 vagas lá dentro e nos convidou a entrar e sentarmos.

A cada palavra lida, a cada cartinha que chegava, era como se fosse diretamente para mim, cada uma com mais detalhes que a outra, mas todas com muito amor!

Eu continuei acompanhando o trabalho do Fernando, pelo site da casa de Fátima, e li a carta do Sapinho Gui, filho da Janine Rosa, e descobri que ela fazia uma caravana para Sepetiba, em dias das palestras das cartas de Fátima e, desde então, passei a fazer parte do grupo Girassol Vencendo o Luto e não perdi mais nenhum dia de palestras, graças a Deus, e à espiritualidade, mas nunca falei da minha vida para ninguém do grupo e nem tinha ninguém como amigo nas minhas redes sociais.

No dia 19/10/2019, era mais um dia de reunião e a minha quarta vez na casa. E, diferente das outras, eu estava calma, me sentia muito tranquila, apesar da saudade enorme do meu filho que no dia 25/10 faria 3 anos do seu desencarne.

A palestra foi linda e emocionante, como das outras vezes, mas tinha um diferencial, era a primeira vez após a calunia do fantástico, contra o Fernando.

Eu tenho um costume de contar os envelopes, enquanto o Fernando está trabalhando. De repente, eu senti uma dor no peito, um enjoo muito forte e falei para minha mãe Rita que estava passando mal, parecia que tinham tirado meu coração com as mãos, logo na hora que ele estava começando a escrever a terceira carta. Fui prontamente assistida pelos trabalhadores da casa, levada para fora pra tomar um ar até eu me recompor e poder voltar para o meu lugar Quando o Fernando começou a leitura das cartas e chegou na terceira cartinha, ele disse que a energia daquele espírito estava tão forte que, para ele, é como se estivesse encarnado, e começou a leitura, meu Deus nessa hora meu coração já estava literalmente disparado, era como se minha cabeça estivesse cheia de fumaça

– risos - Fernando continuou a leitura e uma parte diz assim:

"Recebi um convite e se não for um sonho, gostaria de deixar uma mensagem de ânimo para quem muito me ajudou..."

Eu já sabia que era meu filho meu Deus que emoção surreal, e quando ele continua (Fátima prometeu me ajudar e me levar de volta pra casa) ah esse foi o ponto alto da cartinha, pois eu conversava muito com a Fátima e pedia pra ela em minhas orações, que pegasse meu filho pelas mãos e o trouxesse até o Fernando, pois eu sentia no meu coração que ele precisava de ajuda. Sim, a cartinha era do meu filho e o nome dele só foi citado no fim da carta eu fui me identificando ao decorrer da leitura. Nesse momento meu coração explodiu, eu estava mergulhada na emoção da mesma forma quando recebi a notícia do desencarne do meu filho, sendo que o contrário, porque ali eu estava recebendo a confirmação de que o meu menino, meu filho Igor, continua

VIVO, VIVO eu só sabia gritar: gratidão, gratidão!

A partir desse dia, minha vida deu uma guinada, pois eu sabia que a minha dor era a dele também, então eu procurei viver em paz, a saudade nunca vai passar, mas a vida segue, um dia de cada vez e com muita fé em Deus, porque minha dor não pode ser maior que meu amor!

Tive a graça de receber uma outra cartinha, no dia 03/03/2022, na casa de Fátima, pelas mãos do Fernando. Foi mágico, principalmente porque eu não esperava receber outra carta, apesar estar conectada com meu filho todos os dias e saber o quanto o meu filho evoluiu, o quanto ele me ama ,o quanto ele está ao meu lado e saber que ele está junto da minha vô Helena, que desencarnou 2 meses antes, foi surreal, cada palavra escrita na carta é um bálsamo para o meu coração que mesmo estando em "paz" estava morrendo de saudades, saudades do que não podemos viver juntos, saudades de um

beijo, de um carinho no rosto, saudades de ouvir a sua voz me pedindo "bença", mãe!

Saber que ele está com minha vó Helena, que era tudo o que eu mais pedia a Deus, em minhas orações. Saber se eles estavam juntos, saber que ele se preocupa com os estudos do seu filho Enzo Gabriel, saber da preocupação com os jovens nesse "mundo de cão", me deixou muito emocionada e ainda com mais certeza de que ele está sempre ao nosso lado!

Eu serei sempre e eternamente grata a Deus, à casa de Fátima, ao Fernando, aos trabalhadores da casa, ao grupo Girassol, porque lá eu aprendi que podemos sorrir, mesmo com o a dor do luto por um filho, porque a nossa felicidade é a deles também.

Grata à espiritualidade por, hoje, ser uma pessoa melhor!

Larissa Guinatto Duarte

Carta de Larissa Guinatto Duarte

Recebida em Embu das Artes - SP, em 21/01/18

"Mamãe Talita, eu te amo.

Não chore tanto mãe, só o corpo teve que ficar para trás e eu estou viva em espírito.

E eu te amo tanto.

Eu ouvi hoje a tia Tatiane pensar em mim, e o tio Gustavo também.

Mas pedi muito, muito, muito mesmo para a dona Fátima me deixar falar na carta.

Mamãe, eu amo meu papai André também.

E queria pedir, que jamais ache que Deus desistiu da gente.

Deus está cuidando cada vez mais, e não vai lhe abandonar e nem abandonar a mim.

Não sinto nada mãe, nem dor e nem frio. Só sinto coisas boas.

Olha mãe a Isabelle e a Heloísa vieram brincar comigo ontem à noite. Todos dormiam, mas eu não. E aí era de noite, e aqui onde estou, tinha luz parecia dia. As flores pareciam se mexer sozinhas, e brinquei várias horas com elas.

Pensei e lembrei de tantas coisas. Lembrei das primeiras palavras, sua paciência, lembrei das vezes que ficava brava é tão claro.

Por isso lhe peço, não tenha medo, pois o fim não ocorre com a morte, mas isso é outra coisa.
Eu só vi luz quando acordei.

Mamãe, cuida do nosso André por mim. Para ele ser forte e passar bem também esta fase.

Eu juro que sinto muito a sua falta, mas sinto também em meu coração que Deus sabe de tudo. E que irá nos dar forças nessa hora.

E toda vez que a sensação de solidão chegar, lembra que Deus me deixou viva em outra vida e que mudei.

E vamos nos encontrar de vez em quando.

Eu vou te amar para sempre, mamãe."

Larissa Guinatto Duarte

Depoimento de Talita Guinatto e André

Chamamos Talita e André e somos pais da Larissa. Recebemos nossa primeira carta no dia 21 de janeiro de 2018, em Embu das Artes, SP, dois meses após o seu desencarne.

Conhecemos as cartas de Fátima, através da publicação de uma carta que uma mãe deixou (em dezembro de 2017) em um grupo "Mães de Anjo". A carta chamou muito a atenção, devido os detalhes. Logo em seguida fui pesquisar e encontrei diversos vídeos das cartas de Fátima. Entrei no site para ter informações sobre as reuniões, e para nossa surpresa, no mês seguinte iria acontecer uma reunião em Embu das Artes.

Decidimos ir, e até o dia da reunião pedimos muito para a Mentora Fátima permitir que nossa Larissa mandasse notícias.

No dia da reunião saímos bem cedinho com nossa família, e em um determinado momento minha irmã falou que só acreditaria nas cartas, caso a Larissa mandasse carta e mencionasse o nome dela (Tia Tatiane). Relato da

carta ("eu ouvi hoje a tia Tatiane pensar em mim...")

Chegamos na reunião, onde havia cerca de 3 mil pessoas, e ficamos ali em silêncio e oração pedindo muito para uma possível carta. Em um momento o Fernando pega o microfone e fala assim: tem algum familiar de Larissa Guinatto Duarte?

Levantei-me e fui até a mesa, Fernando perguntou se eu era a TALITA, disse que sim e ele pediu para ficar em oração. A carta veio com muitos detalhes, assuntos que só nós da família sabíamos. Não tivemos nenhum contato com ninguém, não passamos nenhuma informação e nunca tínhamos visto o Fernando.

Não existia a possibilidades de buscar informações sobre nossa Larissa. Outro detalhe que chamou muita nossa atenção, foi sobre como ela mencionar o sobrenome dela. Nós da família temos o hábito de sempre pronunciar o sobrenome Guinatto com dois "Ts".

E assim ela finaliza a carta da mesma forma que pronunciamos, Larissa Guinatto (com dois ”Ts”) Duarte.

Hoje seguimos com fé, aceitação e melhor entendimento, devido as seis cartas que nos foi permitida, através do Fernando e da Mentora Fatima.

Deixamos aqui nossa eterna gratidão!!

Eduardo Fritsch Heinzen

Carta de Eduardo Fritsch Heinzen

Recebida em São Leopoldo – RS – 28/11/2021

"Hoje, deixo esse meu recado antecipando as festas e dizendo que assim como nestas e nas outras, estarei presente em espírito, pensamento e energia. É provável que já entendam, que já acreditem que este EDUARDO, já não pensa da mesma forma que o DUDU na terra. Agora livre dos meus próprios paradigmas e criando talvez meus próprios paradoxos, entrevejo a grandeza da família, do esforço dos meus pais, da vida que fica aqui dentro de mim, pois a vida não se esvaiu, ela na verdade continua mais forte pelas certezas que tenho que se fará mais forte a vida a cada encarnação que experienciei.

Minha mãe Loeni, meu pai Egon obrigado por tudo, e me desculpe por qualquer ato meu que repercutiu diferente do que desejavam.

Obrigado por tudo!

Deixo meu abraço no Leonardo e peço que lembrem de mim.

Sei que a vida trará dores e preocupações, mas essas dores e preocupações ficarão na vida física. Vivam com alegria!

Aqui onde estou sou o antigo DUDU, só que com mais clareza sobre os fatos.

Cuidem um do outro!

Mãe, todos estão bem por aqui, todos!

Com amor e saudade,"

Eduardo Fritsch Heinzen

Depoimento de Loeni

Nosso amado filhão Eduardo, o "DUDU", como ele diz, desencarnou dia 11/03/16, aos 26 anos de idade. Iniciava ali, nossa luta, para continuar no mundo terreno, sem a presença física do nosso amado filhão Dudu.

Através de nossa prima Shirley, tomamos conhecimento das "Cartas de Fátima", pelo médium Fernando Ben, onde havia psicografia sem entrevistas com os familiares, fornecendo informações verdadeiras, além de dados e fatos de conhecimento só da família. Procuramos informações e começamos a acompanhar as palestras com psicografia. Fomos a Porto Alegre-RS, Palhoça -SC, Joinville-SC, e foi na quarta reunião em Lages-SC, que recebemos a primeira carta. A carta que está sendo publicada nesse livro, é a terceira que recebemos, através do médium Fernando Ben, o qual somos muito gratos por intermediar essa comunicação.

Nunca duvidamos das comunicações do nosso amado filhão, apesar de termos sido

doutrinados na Igreja Católica, fazermos parte de um grupo de estudos na Igreja Evangélica, na época, e ouvir de familiares, "já viu morto falar?" São preconceitos e conceitos que trazemos, porém, aos poucos vamos desconstruindo.

Nosso amado filhão, inicia a carta falando sobre as festas, se referindo às festas natalinas e de final de ano. Sempre amou passar essas datas em família; uma de suas maiores virtudes sempre foi honrar a família, principalmente, seus pais. "Sei que a vida trará dores e preocupações..." Ficamos preocupados com essas palavras, não imaginávamos que quatro meses após, eu, Loeni, sua mãe, seria submetida de emergência a um cateterismo seguido de angioplastia. "Cuidem um do outro!" Estranhamos esse pedido dele, pois ele sabe que em qualquer situação, cuidaríamos um do outro. Foi impressionante. Seu pai, Egon, havia feito uma cirurgia de cataratas, é uma cirurgia simples, porém, requer cuidados, principalmente, com aplicação de colírios. Nesse período tive os sintomas de pré-infarto, e

necessitei interromper os cuidados com seu pai, e passar a receber os cuidados dele. A cirurgia do outro olho, que seria na semana seguinte, teve que ser interrompida, e efetuada somente após a minha recuperação. Foi uma troca de cuidados, um com o outro. "Mãe, todos estão bem por aqui, todos". Perguntava (mãe), na hora da oração, para o filhão amado, como estava seu padrinho o Alfredo, que havia desencarnado há 10 meses, e filhos de amigos, que também haviam desencanados, a resposta veio nessa frase.

A emoção toma conta, saber que nosso amado filhão DUDU vive entre nós, se comunicando, trazendo tantos detalhes, que a vida não se esvaiu, é a prova de que a vida continua mais forte, a cada encarnação, como nosso amado filhão nos afirmou mais uma vez.

Lucas Costa Ribeiro da Silva

Carta de Lucas Costa Ribeiro da Silva

Recebida no Buffet Aquarela – RJ – em 17/07/2016

"Mãe, me perdoa por favor, não queira me bater, quando me encontrar.

Sei que, o que eu fiz, não deveria ser deste jeito, muito menos da forma que foi.

Hoje falo com a minha mãe, Ana Paula, e não com a Totolinha.

Quero lhe dizer que agradeço por tudo.

Cada palavra, cada ensinamento

Cada vez que sorri ao teu lado.

Cada vez que te olhei e, entre as tattoos e piercings, eu sempre queria que estivesse mais linda.

Obrigado mãe, muito obrigado.

Agradeço também ao Tiago por tudo.

Gostaria de aproveitar a oportunidade para deixar o meu abraço ao Alysson, obrigado e estendo o meu abraço para a Raquel também.

Sei que muitas lembranças virão à tona. Gostaria, se possível, que ficasse apenas as boas lembranças.

Querida Fátima, obrigado por tudo. Diante de suas aparentes loucuras sempre entendi sua sensibilidade e seu jeito único diante da vida e das roupas que veste.

Vô, a loja foi quem me ajudou no instante do desencarne.

Estou muito constrangido por algumas decisões que tive, mas rogo à minha consciência, força para seguir sem medo.

Se possível, deixo meu beijo na Brena, obrigado pelas orações, querida.

Dê meu beijo na Bia e no Joãozinho também.

Obrigado, mãe por me dar força, mesmo estando sem meu corpo físico.

Sendo assim, sem ter muito para falar, mãe te digo que ainda amo os dias frios, ainda te amo profundamente.

Peço perdão por minha escolha.

Agradeço por ter tentado cumprir todos os meus desejos, com a minha morte.

Esta não é a primeira vida que desfecho meus dias por minha própria escolha.

Obrigado por tentar me impedir de realizar novamente.

Assumo a minha total responsabilidade.

Por favor, que não falte esforços em seu coração de me ver feliz, pois é impossível me livrar totalmente da culpa.

Mãe, minha mãe Ana Paula, me perdoe."

Seu filho Lucas Costa Ribeiro da Silva seu eterno bebê.

Depoimento de Totolinha

Eu conheci o Fernando Ben através de um grupo de apoio chamado Gummy, que entrei com mais ou menos 15 dias do meu luto.

Na segunda reunião que participei, falaram que ia ter psicografia em Sepetiba. Como meu marido é Paulista e erra sempre o caminho, falei que não iria pois era muito longe. No dia anterior, passei a noite toda vendo vídeos no YouTube sobre as cartas, chorando e eu via que os falecidos os entes queridos, em alguns casos, mandavam CPF, identidade e até brinquei com meu marido dizendo o Lucas jamais mandaria isso porque ele sumiu com a identidade e a última eu que guardei, vendo esses vídeos, eu decidi não ir.

No sábado à noite eu sonhei com o local onde seria realizada a psicografia e eu nunca tinha ido. Acordei mais cedo, desci as escadas, deitei no sofá e peguei no sono novamente e, de manhã, meu marido acordou e me chamou para ir à feira comer pastel. Quando estávamos comendo, ele

virou para mim e disse: nossa, amor, hoje acordei com uma saudade imensa do Lucas. Você topa ir na psicografia? Eu já estava com vontade, mas não sabia como chamá-lo, então fomos.

E, por incrível que pareça, ele não errou o caminho. Chegando lá eu sabia exatamente onde era o banheiro, pois havia sonhado com o local, e quando estava a caminho, uma moça me parou e falou: olha, o seu filho está aí! Hoje o tema é sobre suicídio e ele falou que tem um jovem com ele. Eu falei: não, minha amiga, o meu filho é um suicida, ele não vai escrever. Tudo que eu aprendi sobre suicida é que eles vão para o umbral.

E deu tempo apenas de eu ir ao banheiro. Encontrei com as meninas do grupo do Gummy e fiquei quietinha, pois já ia começar a leitura das cartas. A primeira carta foi de uma cliente minha, Glória, que sua mãezinha escreveu e nesse momento. Estava tão feliz e emocionada, que fechei os olhos e fiquei agradecendo aquele local, a certeza de que não existe a morte. Foi quando

meu marido começou a gritar muito e me sacudir eu nem sabia o que estava acontecendo. Perguntei o que estava acontecendo ele respondeu "é o Lucas, é o Lucas".

Veio a carta do meu filho, uma carta cheia de detalhes que somente eu e ele sabíamos, porque foi eu que encontrei o seu corpo e ele me responde tudo o que eu falei quando estávamos apenas nós dois, eu e o seu corpo sem vida. Há detalhes tão íntimos que somente a minha mãe e o Lucas sabiam, assim como minha irmã. Enfim, não tem como duvidar dessa carta, até mesmo jeito carinhoso que eu chamava o meu filho, ele cita na carta.

Então eu fiquei muito confusa, com dúvidas, como pode um suicida escrever? Contrariando tudo o que eu havia aprendido até o momento. Foi quando eu soube que o Fernando Bem havia aberto uma casa recentemente para estudo e acontecia todas às quartas-feiras.

Recebi minha carta no domingo, na quarta-feira parti para Sepetiba. Dessa vez erramos o caminho. Cheguei já no fim da reunião e o Fernando me recebeu. Perguntei para ele como podia um suicida escrever. Em vez de responder me fez uma pergunta, o que eu sabia do amor de Cristo. Respondi que aquele dia não sabia nada, e precisava aprender. Foi quando entrei para Filosofia de Fátima e fiquei por 4 anos, aprendendo. Saí quando começou a Pandemia, onde tudo fechou, tudo aumentou, enfim, vários obstáculos, mas eu não saí, foram as dificuldades.

O meu coração, meu agradecimento é de Fátima e pelo trabalho que o Fernando presta. Não tenho e não nunca vou ter possibilidade de agradecer o que ele faz ao próximo

Foi graças à Fátima que eu soube que meu filho está bem que meu filho está vivo, está evoluindo, arrependido do que fez e, graças ao Fernando, que me ajudou nessa caminhada de me redescobrir, reaprender a viver novamente.

A dor do luto nunca vai passar, mas eu apreendi a conviver com ela,

Hoje eu falo do meu filho sem chorar e quando as lágrimas vêm é de felicidade, e de orgulho, desse espírito ter me escolhido como sua mãe, na vida carnal.

Caroline de Souza Reis

Carta de Caroline de Souza Reis

Recebida no Lar de Nice – SP – em 29/01/2017

"Mãe, minha mãe Adriana.

Foram tantas perguntas feitas, que não saberia responder todas agora, mas posso dizer e responder algumas perguntas:

Estou bem e que o Davi está bem também

Não saberia dizer quantas pessoas me fizeram oração, mas dizer que luzes grandes me chegaram sem cessar.

Era o momento mãe. Era a hora.

Deixo um abraço no pai, de coração, João e na minha irmã Danielle.

Que ela jamais se junto com quem não vá levar ela para o bom caminho, que a sabedoria possa estar presente em sua mente e em suas decisões.

Deixo também um beijo e um abraço grande na madrinha, na Amanda e na Júlia também.

Um dia voltarei para contar o porquê deste AVC, em plena gravidez, parecendo Deus injusto e levando até o Davi também, mas pude vir hoje para dizer que te amo, mãe, e que poderei vir em breve para contar mais detalhes.

Confie em Deus e lute para me sentir do seu lado com amor.

Peço desculpas a qualquer mal que fiz a alguém e agradeço minha família por todo amor e carinho.

Até mais, ”

Caroline de Souza Reis

Depoimento de Adriana

Me chamo Adriana, sou mãe de Caroline de Souza Reis de 20 anos. Minha filha estava grávida de 6 meses, de um menino, Davi Lucca Vasconcelos Reis. Ela passou mal e teve uma pré-eclâmpsia e, em seguida, um AVC em plena gravidez.

Ganhou Davi e logo após entrou em coma, com morte cerebral por 4 dias; Davi nasceu com 900 gramas, ficou na incubadora por 3 dias e veio a falecer, o pulmão dele não havia se formado.

Depois que sepultamos ele, estava indo ao hospital visitá-la e veio a notícia que minha filha também havia partido.

Hoje acredito que eles tinham que estar juntos e Deus fez isso, hoje vivo nessa saudade inexplicável, mas na esperança do nosso reencontro e esse dia será o dia mais lindo de nossas vidas.

Conheci o trabalho de Fernando Ben, através de redes sociais e ali me chamou muita

atenção até porque sentia uma dor imensa e a voz dele me acalmava, de certa forma.

Um dia resolvi conhecer o trabalho dele, não recebi a carta, mas fiquei encantada com tanta clareza, amor e carinho pelo seu próximo.

Quando fui na segunda vez, no lar Nice na Vila Carrão, peguei uma fila de 700 pessoas, juro que pensei em desistir, mas algo me dizia para ficar.

Fui sozinha ninguém quis ir comigo –risos-, e na última leitura ele havia falado o nome da minha filha, errado, mas o sobrenome certo, porém eu sentia que era minha, senti a presença dela ali o dia todo comigo.

A reunião deu andamento e, no final, o Fernando já para encerrar, fala "infelizmente a família dessa moça não está", mas que iria entregar depois, logo ele fala de novo "e Davi Lucca se encontra?" (detalhe, minha filha só havia colocado o nome dele como Lucca. Quando fomos registrar o esposo dela pediu para colocar "Davi Lucca" e concordamos. Minha

filha partiu sem saber que o nome dele foi registrado assim e, quando a carta veio, ela fala o nome dele todo, Davi Lucca.)

Desabei de emoção era para mim mesmo, eu sabia, foi lindo e emocionante.

Cheguei ali, não dei meu nome, nunca falei da minha história, nada que ele pudesse saber. Até hoje vou às reuniões, amo estar e me sinto bem, sinto a presença da minha filha. Só quem foi irá entender o que estou dizendo.

Hoje sinto só gratidão ao Fernando Bem, por ajudar tantas pessoas, cada uma com sua dor mas ao mesmo tempo com a esperança de um reencontro com seus amores.

Uma palavra me define: Gratidão.

Silvio Libonati

Carta de Silvio Libonati

Recebida na Casa de Fátima – RJ – em 06/02/2022

"Meu amado filho, André,

Que Deus possa te abençoar nessa hora.

Que Deus possa trazer o amor que você merece.

Hoje, depois que muitas das minhas sombras pessoais passaram, e no lugar foram se tornando cada vez mais organizados os pensamentos, da minha última vida na Terra, pois como sabes, minha dificuldade física e de saúde, me fizeram muitas vezes até deixar de reconhecer aqueles que amava.

Entre tantas dificuldades sentidas, e não faz muito tempo, que passei a entender melhor a minha situação nessa nova vida, onde os órgãos humanos não agem ou nos condicionam como na Terra.

Meu filho, eu te peço perdão.

Alguns pensamentos mais secretos foram vistos por todos aqui, já que o que pensamos é

visto por todos e em alguns momentos não entendia ou queria aceitar melhor algumas de suas escolhas.

Falo no campo do coração, me perdoe. É difícil para mim ainda lhe dizer isso, me perdoe, André.

Quem me ajudou a vir hoje para escrever foi o Tadeu que, envolto de luz, me ajudou a entender como faria para ditar essas frases para Fatima, e Fatima ditar ao Fernando.

Inclusive, ele me ajudou a visitar a Graça, para que sua saúde seja de alguma forma revertida, revitalizada ou que sejam amenizados os sintomas que ela percebe hoje.

Uma coisa saiba: ela jamais será abandonada, eu sei que depois da morte do meu corpo, muita coisa mudou para ela.

Meu filho, peço que deixe meu abraço na Adriana, ela precisa ser mais paciente internamente, para que a saúde se estabeleça por muito tempo, até porque o Felipe precisa dela e o Gabriel também e a vida trará algumas vielas

difíceis de serem atravessadas, mas com paciência e amor, tudo será resolvido.

Bem como peço que deixe meu abraço na Andrea;

Eu, o Tadeu e todos os seus guias sabemos do amor e sentimento de família e proteção que você tem, por isso sabemos que todos podem te procurar, mesmo a Caroline, mesmo os de fora;

Que essas singelas palavras sejam para trazer coragem e confiança, jamais para trazer preocupações.

Sobre sua forma de ajudar as pessoas gostaria de dizer que todos os guias que te orientam têm orgulho de você e eu também tenho.

Continue ajudando essas pessoas, André.

Continue trazendo esperança para essas pessoas, meu filho;

Ainda continuando minhas preocupações, peço a todos da família que evitem sal em demasia, evitem gordura e tentem se

exercitar, afim de que os fatores genéticos ou de aprendizado, nessa família, não tragam dificuldades no futuro, como ocorreu comigo.

Ainda não estou completamente recuperado, mas com ajuda, aqui, posso ir nos lugares e visitar aqueles que tenho carinho e consideração.

Hoje também, em todas as instâncias do meu ser, consigo compreender que o amor é amor, em qual corpo for, em qual forma for.

Ninguém peca por amar, ninguém peca por ser o que é.

Ninguém peca por entender ser caminho, mesmo que ele não seja igual ao dos demais;

Sendo assim, estou pedindo muito à Fatima e demais instrutores do amor, por aqui, que me tragam a oportunidade de ajudar e amparar, no futuro, todos os que são agredidos e sofrem por amarem da forma distinta que amam, entre iguais ou não.

Obrigado, meu filho, por ter me ensinado nessa vida, a ver o mundo em sua forma mais plena e me desculpe se fiz algo que te magoou.

Hoje serei melhor a cada dia, a fim de poder acompanhar cada passo de vocês e um dia reencontrarmo-nos para viver novamente, uma família diferente, mas unida por amor.

O Tadeu me pede para te dizer que seja feliz, que viva e aproveite a vida, pois dela só trazemos para cá aquilo que registramos de melhor.

Sob teu amor e cuidado que serei grato eternamente,

Sob teu exemplo de amor me despeço e peço que orem por mim.

Que a Oração seja a vela de esperança que me guiará, para além de minhas parcas preocupações nesse plano.

Com amor,"

Silvio Libonati

Depoimento de André

Me chamo André Alves Libonati, tenho 45 anos de idade. Nossa família perdeu o nosso maior alicerce que era meu Pai, Silvio Libonati. Ele era meu pai, amigo, inspiração, enfim tudo para mim.

Sempre foi um homem íntegro, honesto e educado. Foi militar e sempre lutou para dar educação e alimento para mim, minha mãe e minhas duas irmãs. Não era fácil, pois policial não é bem remunerado nesse país e assim ele, muitas vezes, dobrava o plantão em seguranças particulares para suprir a falta. Nunca aceitou subornos, corrupções e nada de errado. Sempre me ensinou os valores da vida e o que é certo. Sempre me dizia que era muito melhor dormir tranquilo com a cabeça no travesseiro e sem dinheiro, do que com dinheiro e medo de acontecer algo ruim a qualquer momento.

Ele sempre amou sua família acima de tudo. Casado há quase 50 anos com minha mãe, Maria das Graças Alves Libonati, com quem teve

três filhos, eu, André Alves Libonati, Andréa Libonati Pimenta da Silva e Adriana Libonati Coelho de Sá. Sempre foi fiel e companheiro da minha mãe e sempre dizia que casamento era somente um para vida toda.

Era generoso com todos os familiares e amigos. Sempre ajudou em tudo que precisavam. Me lembro o quanto ele foi importante na minha formação. Sou o único filho quem se formou na faculdade. Fiz Administração de Empresa e me pós-graduei em Gestão Estratégica de Negócios. Eu era o maior orgulho dele. Dizia para todos que o filho era formado e isso me enchia de alegria em saber que fiz algo que retornou todo amor e esforço que ele fez a vida toda.

Meu pai sempre foi um homem de muita fé. Era Umbandista e comecei a frequentar uma Casa de Umbanda, em Pilares, bairro o qual morávamos aqui no RJ. Se chamava TEUJ – Tenda Espírita Unidos por Jesus. Lá aprendi tudo o que é a Umbanda de verdade. Fé, caridade, amor ao próximo e ajudar a todos sem cobrar

nada. Meu pai era meu orgulho. Ia em todas as sessões assistir e ver ele trabalhando.

E nesse sentimento de amor, sempre quis entrar para Umbanda. Meu pai só deixou aos meus 17 anos quando completei meu ensino Médio. E assim me desenvolvi, cresci dentro da Umbanda até virar um Zelador de Santo e abrir minha própria Casa. A CCGT – Cabana do Caboclo Girassol e Tupinambá. Isso era um outro motivo de orgulho dele, me ver comandando uma Casa de Santo. Ajudando o próximo.

Quando eu era adolescente, eu e meu pai tivemos alguns conflitos por conta de meu sentimento amoroso, mas com amor superamos todos eles. Sempre soube que meu pai sonhava que eu casasse, tivesse filhos, só que meus caminhos foram outros. Sempre senti que nessa área não dei orgulho a ele. Porém quando conheci meu companheiro, Jonas Tadeu Carneiro de Moura, ele foi tratado como filho dentro da minha família. Nunca vi meu pai e minha mãe

falarem algo dele, maltratá-lo, muito pelo contrário. Tudo que eu ganhava no Natal, aniversário, páscoa ou outras datas comemorativas ele e minhas irmãs também ganhavam. O Tadeu virou membro da família Libonati, ajudava a todos, estava mais presente dentro da minha família do que em sua própria. E isso meu pai sempre deu valor.

Quando perdi o Tadeu para o câncer, em novembro de 2012, parecia que minha vida tinha acabado. Parecia que abriu um buraco no chão e eu tinha afundado. Afinal foram 18 anos de convivência, amizade, parceria, companheirismo e amor. E minha família foi fundamental para que eu me reerguesse. Meu pai conversou muito comigo porque via que eu estava muito abalado. Foi ele um dos responsáveis por me levantar novamente.

Cresci vendo aquele homem bom, honesto, amigo de todos, chefe de família exemplar. Cresci tendo exemplos dentro de casa e recebendo valores. Cresci recebendo amor, do

jeito dele, mas verdadeiro. Meu pai sempre foi um homem meio ríspido, acho que devido aos ensinamentos militares. Não me lembro de ficar abraçando e beijando meu pai, de dizer o quanto amava, e isso me fez e me faz muita falta.

Sentia muito amor e orgulho de ser filho dele. Me lembro dele aos 50 anos jogando bola com os garotos e dando um show e isso me orgulhava!!!! Me lembro dele dando aula de instrução militar e formando novos soldados, e isso me orgulhava!!!! Me lembro dele dobrando plantões para cumprir com as obrigações de chefe de família, e isso me orgulhava!!!

As histórias que sempre escutei sobre meu pai só me davam orgulho: meu "pain" foi para revolução de São Domingos, em missão com o Brasil; quando nasci, ele escalou o muro do hospital da Polícia, só para me ver, pois era o primeiro filho homem, já que as minhas irmãs eram mais velhas do que eu; quase foi preso – risos- mas conseguiu me ver; uma vez em serviço achou uma mala cheia de milhares de dólares e

devolveu sem nem mexer, que orgulho fiquei do meu pai!!!

Estudou... e aos 50 anos para se formou em Sargento, quanta alegria senti na formatura dele!!! Meu pai sempre lutou para dar uma vida melhor para sua família e ver sua realização naquela idade, enquanto na turma só tinham garotos, me enchia de orgulho. Na fila, todos fardados e em forma, só olhava para ele, parecia que entre centenas, só existia ele se formando.

Nossa família foi sempre muito unida. Libonati é de origem italiana e como tal, todos os finais de semana era festa, nos reuníamos em volta da mesa para almoçar, conversar, contar histórias e cantar. Éramos muito felizes dentro das possibilidades que a vida nos dava. Natal, Ano Novo reuníamos toda a família e era uma grande festa, todos dançavam, se divertiam muito e meu pai era o responsável por organizar tudo. Ele adorava ver a família toda junta.

Lembro-me o Zelo e amor que ele teve quando minha mãe teve o primeiro AVC, há 25

anos. Ele cuidou dela, ajudava em casa, nas idas ao médico e fisioterapia. Quanto amor via naquele homem que se fazia de durão por fora, mas que por dentro era capaz de deixar de comer para dar aos filhos e esposa, como algumas vezes aconteceu, nos momentos de dificuldade que passamos.

O tempo passou e eu não me dei conta. Meu pai foi envelhecendo.

Um dia, no velório da minha avó materna, minha mãe passou mal e ele ficou tão nervoso em vê-la naquele estado que também passou mal. Tivemos que levar os dois para o hospital. Minha mãe melhorou, mas ele teve seu primeiro AVC. Até nesse momento reparei o quanto ele amava a esposa.

Depois teve várias isquemias e por fim mais um AVC. Quando me dei conta, meu pai estava sobre uma cama hospitalar, dentro de casa, sendo cuidado pela minha mãe e pela minha irmã mais velha, a Andréa, que morava próximo. Isso me deixava muito mal.

Ver aquele homem forte, que não chorava por nada, aquele militar rígido que nos ensinava o que era certo e errado, aquele pai que sempre fez tudo por nós e, naquele momento, tão fragilizado, usando fraldas e recebendo alimentos na boca. E, para completar, desenvolveu Alzheimer e, muitas vezes, não nos reconhecia.

Como era dolorido ver aquele homem inteligente, que fazia contas de cabeça, que aprendia fácil, não lembrar seu endereço, seus familiares e aos poucos não lembrar de quase nada.

Sempre que visitava a casa de meus pais, saía muito mal, chorando, pois não reconhecia mais naquele corpo a figura do meu pai. Mas vi a reciprocidade do grande amor que ele nos deu. Minha mãe sempre do lado dele, minha irmã cuidando dele até o final com muito carinho. Nunca deixamos faltar nada para ele, sempre fizemos tudo que podíamos para dar a ele o máximo de condições em seu final de vida aqui na Terra.

É muito doloroso perder alguém que amamos, ainda mais aquele que te ajudou a gerar, que te deu educação, princípios, que te deu valores, que te fez ser um espelho dele. Muito difícil dizer que meu pai se foi e que não está mais aqui. Muito difícil não ouvir mais a sua voz sempre com algum ensinamento, alguma lição de vida ou até mesmo com alguma coisa engraçada.

Quando no momento derradeiro, que soube da real situação de saúde que ele se encontrava, pois devido ao agravamento da diabete ele teve uma perna amputada. Depois pegou uma infecção hospitalar muito grave; respirava com ajuda de oxigênio, os rins pararam e fez hemodiálise. Foram quase 80 dias de internação e ele guerreiro como tal, passou por tudo e lutou bravamente. Nossa família nunca o deixou sozinho e nem desamparado. Me lembro que coloquei a mão em sua cabeça e segurei a sua mão no dia dos Pais e fiz uma oração, pedi a Deus que o recebesse e que os Mentores lhe guiassem na espiritualidade, pois ele já não suportava mais.

Me doeu muito fazer isso, mas em nome do amor que sentia por ele, não me sentia no direito de prendê-lo naquela situação.

Infelizmente, na noite de 10 de novembro de 2021, quando minhas irmãs chegaram do hospital, recebemos a notícia do desencarne dele.

Nunca pensei em sentir tamanha dor. Era como se tivesse arrancado de mim uma parte, era como se a minha vida nunca mais fosse a mesma. Foi um dos momentos mais difíceis da minha vida. Ver meu pai, dentro de uma Urna, paralisado, ali naquele corpo duro e frio. Não era mais ele, não era aquele homem que conheci e convivi 45 anos, não era o meu amor. Era apenas um corpo cansado, debilitado e que não tinha mais condições de habitar a Terra.

E assim foi.

Os dias foram passando, as semanas, os meses e a dor e tristeza eram as mesmas. Até quando em novembro, minha mãe teve o segundo AVC. Acordei e me deparei com ela

caída no chão da cozinha. Foi outro momento de dor, achei que fosse perder a minha mãe também, dois meses depois, pois ela andava tão triste que seu corpo estava dando sinais. Graças a Deus e aos Mentores Espirituais ela se recuperou. Ainda está debilitada, mas viva, entre nós.

Até que nesse dia, fui à Casa de Fatima acompanhar minha tia Erinéia, que havia perdido sua mãe em dezembro. Não fui com esperança de nada, pois sabia que era muito pouco tempo para meu pai se comunicar.

Porém, para minha surpresa, esse foi um dos dias mais felizes de minha vida. A primeira carta escrita e lida na reunião foi a do meu pai. Foram 47 folhas de puro amor, sabedoria, simplicidade e espiritualidade. Ele me ensinou mais uma vez a ser um ser humano melhor. Pediu perdão pelos pensamentos negativos que ele teve em relação a mim (Pai, o Senhor não precisava me pedir perdão, eu te amo), mostrou-se preocupado com a família, com minhas irmãs e sobrinhos, falou que visitou minha mãe para

ajudá-la, através do auxílio do espírito do Tadeu, ou seja, ele aceitou que amor é amor e pronto e ainda pediu para que a espiritualidade desse a oportunidade de ele, futuramente, ajudar os espíritos que sofrem por amor de forma igual ou não.

Como não amar esse homem?!?! Que ser de luz!!!!

Isso mudou minha vida, meu jeito de olhar o mundo. Me deixou menos triste e com garra para lutar pelos meus objetivos, pois tinha largado tudo, estudos, trabalho etc.

Lembrei o quanto ele se orgulhava de mim por ter estudado.

Me formei em especialista de Investimento, hoje já estou atuando em uma grande Instituição financeira, voltei com meus trabalhos de fé que tinha fechado desde 2020. E hoje com muito orgulho voltei a zelar pelos meus filhos de fé, na Umbanda.

Essa carta trouxe acalanto, trouxe fé, força e motivação para mim e minha família continuarmos.

Lembramos o quanto ele se orgulhava de dizer: somos a família Libonati.

Voltamos a ser Libonati, a ter fé e força como ele sempre ensinou.

Sei que ele está sendo cuidado e que crescerá cada dia mais como espírito. Creio que ele fará muito bem aos que precisam, na espiritualidade, pois aqui ele sempre quis fazer.

Esse homem se chamava aqui na Terra, Silvio Libonati e para sempre se chamará.

Pai te amo, sempre te amei e sempre te amarei.

Nunca deixarei sua lembrança se apagar, jamais esquecerei todos seus ensinamentos e sei que um dia nos reencontraremos novamente, pois não existe separação, não existe morte, apenas estamos distantes fisicamente, o espírito vive, o espírito é eterno, o espírito é luz e amor.

Gabriella Duarte

Carta de Gabriella Duarte

Recebida em Embu das Artes – SP – em 22/07/2018

Por meses estou visitando o carteiro de Fátima, para deixar o recado que foi pedido pelos meus pais um dia.

Me chamo Gabriella e escrevo para os meus pais, meu pai Mauricio minha mãe Elissandra, e demais familiares, venho observando, me envolvendo nas escolhas e tarefas do bem que vocês têm escolhido; Choro com vocês, sorrio junto a vocês, me preocupo. Às vezes e participo dos sonhos e projetos que vocês têm e que muitos estão para realizar.

Não estou tirando a vez de outro desencarnado, caso comentem, estou a pedido de Fátima, para deixar minhas palavras por outras mãos, e dizer para a doce Marlene que a amo, dizer para inquieta Priscilla que a vejo no dia-dia, para inteligente Larissa que tudo tem seu tempo, para o vaidoso Kelvin que o mundo pode ser experimentado devagar e não em um só gole, e

para o enigmático Macário que a vida aqui é mais intensa.

Não vim para comprovar, vim dizer que amo e que esse elo poderoso, uniu a todos os presentes por aqui.

Mãe, sua alma é clara para mim, agora eu sei o quanto te importa verdadeiramente com cada pessoa que encontras. Pai, eu amo você, cuidado com a intensidade de como vê as coisas na vida, nem tudo merece toda a atenção. Cuide do seu coração, pai querido, vó Marlene, vem outra pessoa escrever em breve, ore e agradeça antecipadamente.

A todos saibam, onde moro existem outros desencarnados e não há noite, não há guerras, não há brigas de poder, não há interesses mesquinhos, tentem ouvir me e se preparem (para toda humanidade) antes de chegarem aqui, pois uma nova alvorada espera muitos de vocês e começando agora se adaptarão com a maior facilidade.

Eu te amo, pai!

Eu te amo, mãe!

Gabriella Duarte

Depoimento de Maurício e Elissandra

GABY desde antes de nascer, de vir ao mundo já tinha pressa de chegar. Tivemos que ir várias vezes ao hospital, porque ela queria nascer ao 6º mês de gestação. Conseguimos segurar a gravidez assim até o nascimento que ocorreu no 09/04/2007, data escolhida por nós, pois representava uma data importante na minha vida (pai), a data do aniversário da minha avó Dorothéa, a Bisa da GABY, e assim foi, nasceu nesta data desejada, nos trouxe tanta alegria, tanto amor que transbordava por todos da família, amigos e quem a conhecia, uma criança doce, amorosa, cheia de alegria, carismática.

O tempo foi passando GABY crescia e cada vez mais nos mostrava o que ela veio fazer aqui. Nos ensinou o verdadeiro amor, ela amava a todos, indiferente de cor ou raça, na escola ela conquistava a todos com seu jeitinho e a sua inteligência aflorada que surpreendeu a todos da escola e a nós pais.

Quando íamos buscá-la na escola as professoras de outras salas, amiguinhas, diretora todos ali saiam para dar o "tchau Gaby". Era emocionante de ver, um orgulho a nós pais de ver o que nossa filha representava para as pessoas que a conhecia.

Eu (pai) comecei a sentir algo estranho e difícil de crer no que sentia, então me enganava, eu já sentia a saudade que sinto dela hoje sem ela estar aqui até cheguei a comentar com minha mãe que eu ou GABY partiria em breve, no momento gostaria que se fosse, seria eu e não ela, hoje vejo muito mais muito diferente que a melhor opção foi ela ter voltado para casa primeiro longe de tudo isso que viveríamos hoje.

Uma passagem com ela que nos marcou foi quando um dia saindo da escola fomos na padaria e quando começamos a comer entrou um morador de rua bem sujo e veio em nossa direção, como qualquer pai me coloquei a frente dela para proteger de algo que no momento, eu achava ser um perigo a GABY ao me ver naquela

ocasião, o senhor pediu algo para comer e como eu queria que ele saísse dali o mais rápido, disse que não tinha nada, o senhor se virou e saiu sendo que tinha muitas outras pessoas na padaria e ele não pediu a mais ninguém. Imediatamente GABY me cutucou e disse, papai por que o senhor não deu o que comer a esse homem e ficou com medo? Falei que ele poderia machucá-la, que a gente não sabe. GABY me olhou e disse: mas pai e se esse moço for JESUS disfarçado de morador de rua? Na hora me tocou de uma forma que ela tinha toda razão, saí atrás do homem pra dar o que comer, porém, em questão de segundos, ele já tinha desaparecido dos nossos olhos, andei pelas ruas ali por que não deveria estar longe, mas como um piscar de olhos ele já havia desaparecido e entendi que ali nosso mestre JESUS estava, fiquei bem mal e ela tranquilamente disse: papai, Jesus pode estar em todos os lugares e como ele quiser aparecer, e continuou como se nada tivesse acontecido. Hoje levo essa lição de vida por onde vamos.

GABY sempre foi muito especial.

Temos muitos relatos do quanto ela realmente era um anjo aqui nesta terra e somos gratos a Deus e a toda espiritualidade por nos trazê-la, mesmo que por tão pouco tempo.

Ela já escreveu várias cartas no qual nos trouxe a vida de volta e procuramos seguir o que ela nos pede, estudar e entender que nada acabou entre nós e assim seguimos até nosso reencontro.

Desde quando a Gaby desencarnou e quando passamos a conhecer o trabalho das cartas de Fátima, sempre pedimos ao nosso Mestre Jesus e à Fátima para que a Gaby tivesse a oportunidade de nos escrever, um dia, através de seu carteiro.

Em uma reunião, feita em Embu das Artes, tivemos o privilégio de receber nossa cartinha.

Essa carta veio cheia de amor e com detalhes, muito pessoal, que só nós da família sabíamos.

A carta nos trouxe de volta à vida, nos ajudou muito, a estudar mais sobre a espiritualidade, nos deu mais certeza de que a vida continua.

Nessa carta, Gaby fala que participava dos projetos que estávamos prestes a realizar, que era o CEI Gabriella Duarte. Com a mensagem tivemos a certeza de que nossa ideia teria que seguir, pois estaríamos ajudando outras pessoas que, assim como nós, passam pelo luto.

Em uma parte da carta ela disse que muitos de nós deveríamos nos preparar e estudar para se adaptar melhor, pois uma nova alvorada estaria esperando muitos de nós, e logo chegou a Pandemia, onde muitos voltaram para verdadeira casa, associamos então o que disse a esse acontecimento.

Temos muita gratidão ao nosso Criador Deus, ao nosso Mestre Jesus e à Fátima, por essa cartinha.

Agradecemos a Deus por nos trazer a Gabriella, de presente, para que pudéssemos

cuidar, por 9 anos, até a volta dela para a Casa do Pai.

Gratidão!

O que é a Filosofia de Fátima?

A Filosofia de Fátima é uma filosofia de vida com base ecumênica e que se divide em dois pilares a saber:

- O estudo da filosofia;
- A prática de ações sociais.

A Filosofia de Fátima se originou na fundação do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima em junho de 2019. Sendo considerada, a primeira filosofia religiosa fundada na cidade do Rio de Janeiro.

A sede do Instituto, conhecida como a Casa de Fátima, realiza inúmeras ações sociais no bairro de Sepetiba na cidade do Rio de Janeiro.

www.casadefatima.org

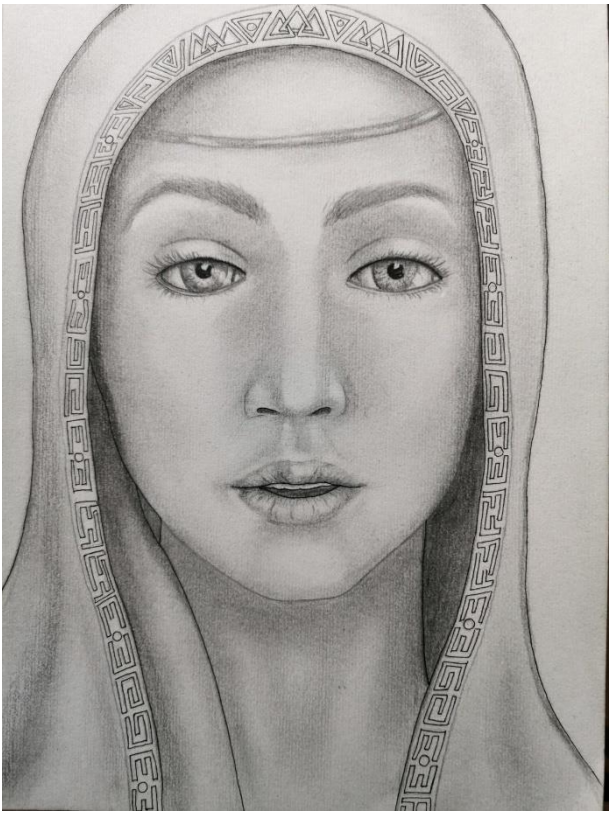
Quem é o fundador da Filosofia de Fátima?

O fundador da Filosofia de Fátima é Fernando Ben, psicólogo, pós-graduado em Saúde Pública, mestrando em Psicologia Social e pesquisador científico do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Aprimoramento Humano.

A fundação desta filosofia de vida baseia-se em seu campo de fé e tem como foco, o respeito entre as religiões e ao amor ao próximo.

Com esta obra, Fernando Ben doa 28 livros publicados para a Casa de Fátima. Todas as obras podem ser baixadas gratuitamente no link:

www.casadefatima.org/livros



Desenho de Fátima por: Luís Pedro de Castro – aka Strangelfreak

Esta obra faz parte do acervo do Instituto do Estudo da Filosofia de Fátima – Casa de Fátima IEEF, cedido gentilmente pelo psicólogo e fundador da casa Fernando Bem, de forma gratuita.

Este livro não pode ser vendido de nenhuma forma e nem publicado em outro local sem autorização, sob LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.